



# MASTER PLAN



AGENDA DE ARTICULAÇÃO COM  
ENTIDADES DE FINANCIAMENTO

---

PROGRAMA PARA  
DESENVOLVIMENTO  
DA INDÚSTRIA

# Sumário

1. TÍTULO.....	3
2. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
3. JUSTIFICATIVA.....	3
4. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS .....	5
5. ESPECIFICAÇÃO.....	5
6. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
7. PLANO DE RISCO DO PROJETO.....	7
8. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	9
9. MONITORAMENTO .....	10
10. ORÇAMENTO.....	11

## 1. TITULO

Agenda de Articulação com entidades de financiamento

## 2. SUMÁRIO EXECUTIVO

O crescimento da participação de fontes renováveis observado nos últimos anos (média de 25% a.a. nos últimos 10 anos) teve como principal fonte de financiamento o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No entanto, devido às novas condições conjunturais e estruturais da economia brasileira, vem se tornando cada vez mais necessário o desenvolvimento de novas linhas de crédito, a fim de viabilizar um maior salto em investimentos no setor de energias renováveis.

Para o desenvolvimento de linhas de crédito adequadas a realidade regulatória e de negócios, faz-se necessário tanto o conhecimento dos desafios e oportunidades de negócios do setor, quanto uma interação contínua entre empresas e instituições financeiras, para conhecimento mútuo das necessidades e oportunidades de cada agente do setor.

A fim de elevar a velocidade dos ajustes de financiamento e adequar as linhas de crédito às necessidades do setor, este projeto tem como objetivo geral: implantação de uma agenda de articulação com foco no financiamento. Neste projeto, é essencial a participação de representantes financeiros nas reuniões do grupo temático de financiamento da Câmara Setorial de Energias Renováveis, a fim de se debater novos modelos de negócios, adequados a realidade do setor.

Os impactos deste projeto se refletirão no maior debate entre bancos e agentes do setor, resultando no fortalecimento da Câmara Setorial. No longo prazo, a articulação entre esses agentes pode resultar em adequação das linhas de crédito e fortalecimento do mercado de energias renováveis no Ceará.

## 3. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem se observado um crescimento contínuo da participação de fontes renováveis. Conforme dados do Balanço Energético Nacional 2016, em 2015 observou-se um crescimento de 56,2% da fonte eólica e 42,3% da fonte solar (EPE, 2016). Segundo dados da ANEEL, apenas em 2016, houve um crescimento de 39,31% do número de empreendimentos com geração distribuída fotovoltaica, fonte que representa aproximadamente 99% do total de empreendimentos.

Diante do exposto, percebe-se que o setor de geração distribuída pouco sofreu com a crise econômica presente nos últimos anos. Pela análise dos dados de crescimento, pode-se intuir que as questões

econômicas serviram de incentivo para este mercado, através da possibilidade de reduções significativas na tarifa energética.

No entanto, um dos maiores entraves para o crescimento deste setor são as linhas de crédito. Embora a maioria dos bancos e agências possuam linhas específicas para micros, pequenos e médios empreendedores, ainda existem gargalos na obtenção de crédito, como garantias incompatíveis com o porte da empresa e com a natureza do empreendimento, burocracia exagerada na análise e aprovação do crédito, poucas informações sobre as alternativas de financiamento e taxa de juros incompatíveis com o perfil de risco do projeto. Diante do exposto, uma maior articulação entre os elementos da cadeia produtiva se apresenta como de grande importância para o alinhamento entre as demandas do setor e as linhas de crédito ofertadas. Neste contexto, é interessante a utilização do ambiente do Grupo Temático de Geração Distribuída e Financiamento, que inclui agentes financeiros e agentes de mercado, para aumentar a interação entre esses setores.

A fim de elevar a velocidade dos ajustes do financiamento e adequar as linhas de crédito para a realidade do setor, este projeto, elaborado por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Oferecer linhas de financiamento e incentivo para novos modelos de negócio	Apresentar possibilidades de modelos de negócio para expansão da geração distribuída
Facilitar acesso a linhas de financiamento para geração distribuída de energia	
Criar consonância entre linhas de financiamento e políticas públicas aplicadas a energias renováveis	
Mapear linhas de financiamento disponíveis para energias renováveis	

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de três das cinco visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica Setor Elétrico, a saber: "Líder na inovação, atração e desenvolvimento de negócios em toda a cadeia de energia eólica", "Polo nacional de excelência em inovação, atração e desenvolvimento de negócios em toda a cadeia de

energia solar” e “Referência nacional no aproveitamento energético de biomassa, resíduos sólidos e efluentes”.

#### **4. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

O objetivo geral deste projeto é: Implantação de uma agenda de articulação com foco no financiamento.

Como objetivos específicos:

- Maior conhecimento sobre linhas de financiamento;
- Adequação das linhas de financiamento às necessidades do setor;
- Disseminação de novos modelos de negócios;
- Maior facilidade na obtenção de crédito.

#### **5. ESPECIFICAÇÃO**

Para que este projeto tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Participação dos agentes financeiros, Câmara Setorial e Unidade de Fomento dos Núcleos Estratégicos e Núcleo de Energia – a comunicação entre os atores possibilita que as necessidades do setor sejam levadas aos agentes financeiros, podendo resultar no alcance dos objetivos previstos neste projeto;
- Os interesses e entraves da geração centralizada devem ser levados em consideração – alguns entraves da geração centralizada são comuns com os da distribuída, logo aquela deve também ser incluída na agenda de articulação;
- Cartilha seja distribuída aos industriais e aos bancos – a cartilha, que deve ser elaborada a partir do mapeamento de modelos de negócio para o setor, tem papel importante na divulgação da geração distribuída e das linhas de crédito atualmente presentes no mercado;
- Interação seja contínua – a interação contínua possibilita a atualização constante do mercado financeiro;
- Identificação e articulação para resolução dos principais entraves ao financiamento – para isso, deve ser realizada uma extensa pesquisa para identificação e classificação dos entraves do setor;

- Buscar envolvimento da ABSOLAR – um maior envolvimento da ABSOLAR facilita a articulação com os elos da cadeia produtiva do setor fotovoltaico, trazendo as necessidades desses elos para os agentes financeiros.

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- Participação e interesse dos envolvidos – os agentes precisam de interações e debates contínuos para o alcance dos objetivos previstos;
- Apoio da ENEL – uma participação mais ativa das distribuidoras requer a renovação do modelo de negócios utilizado e a busca por novos arranjos comerciais, a fim de criar valor com os recursos distribuídos.

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- Regulação do setor;
- Normas Técnicas distribuidor de energia;
- Requisitos e legislação ambiental – para projetos de grande porte, existem custos associados aos estudos de impacto e ao licenciamento ambiental, logo estes devem ser inclusos na estimativa geral de custos de projeto;
- Políticas de garantias dos bancos – em alguns casos, há a possibilidade de alienação fiduciária dos equipamentos financiados como garantia exclusiva ou em composição com outras garantias.

## 6. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem da criação e desenvolvimento da agenda de articulação são apresentados no quadro a seguir juntamente com o papel da instituição bem como o seu grau de impacto:

Instituição	Papel da Instituição	Grau de impacto
Grupo Temático Financiamento	Coordenadora	Alto
Agentes financeiros	Ofertante	Alto
Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará - Sindienergia	Coordenadora	Alto

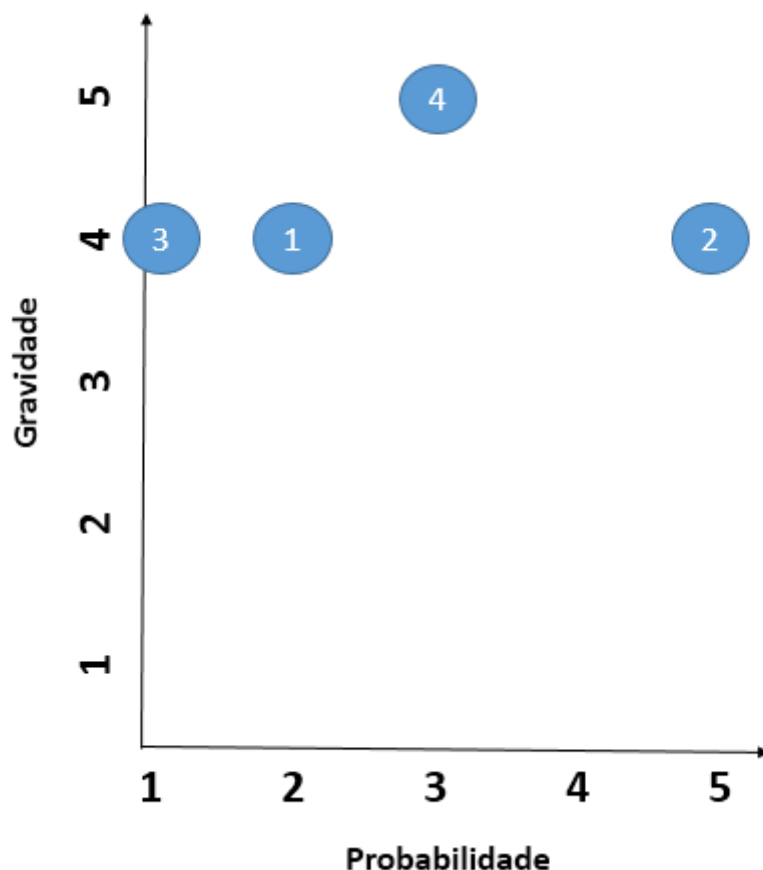
Federação das Indústrias do Estado do Ceará- FIEC/Núcleo de Energia	Coordenadora	Alto
Empresários	Demandante	Alto
Confederação Nacional da Indústria - CNI	Apoiadora	Alto
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE	Apoiadora	Alto
Agência de desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE	Apoiadora	Médio
Enel Distribuição Ceará	Apoiadora	Médio
Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL	Apoiadora	Médio

## 7. PLANO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis na Agenda de articulação são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de participação	Pouca aderência de instituições financeiras aos programas de financiamento	Poucas linhas de crédito disponibilizadas
2. Taxas do FNE pouco atrativas com queda da SELIC	Banco não possuir uma política de garantias que possa ser proporcional ao crédito	Linhas de financiamento pouco atrativas
3. Falta de disseminação das informações	Pouco conhecimento dos entraves ao financiamento de projetos do setor	Linhas de crédito inadequadas
	Pouco conhecimento do público acerca das linhas de crédito já existentes	Pouca utilização das linhas de crédito
4. Estabilidade dos fundos constitucionais devido a sobras dos recursos	Restrição do público alvo das linhas de crédito	Cancelamento ou redução de linhas de crédito para o setor

A figura a seguir apresenta a matriz de Probabilidade *versus* Gravidade de cada um dos riscos apresentados no quadro anterior:



O quadro a seguir apresenta o plano de mitigação para cada risco apresentado anteriormente:

Risco	Plano de mitigação
1. Falta de participação	Convite para participação de agentes financeiros nas reuniões do grupo temático de financiamento
2. Taxas do FNE pouco atrativas com queda da SELIC	Articulação com o BNB para revisão das políticas de garantias
3. Falta de disseminação das informações	Realização de pesquisas de mercado para coletar quais as principais dificuldades para obtenção de linha de crédito
	Promover eventos com participação de agentes financeiros e atores da cadeia produtiva para debate e disseminação de linhas de crédito



4. Estabilidade dos fundos constitucionais devido a sobras dos recursos	Articular com bancada de deputados e senadores do Nordeste para garantir continuidade dos fundos constitucionais
	Articular com o BNB a execução dos recursos provenientes do FNE

O quadro a seguir apresenta o plano de contingência (resposta ao risco) para cada risco apresentado anteriormente:

Risco	Plano de contingência (resposta ao risco)
1. Falta de participação	Mobilizar entidades de classe para pressionar agentes financeiros
2. Taxas do FNE pouco atrativas com queda da SELIC	Articular criação de novas linhas de crédito, voltadas para projetos de pequeno porte
3. Falta de disseminação das informações	Elaboração de material contemplando o mapeamento das linhas de financiamento existentes e dos principais desafios ao setor, em termos de financiamento
4. Estabilidade dos fundos constitucionais devido a sobras dos recursos	Realização de pesquisa para identificação do perfil que mais investe na geração própria de energia e articular criação de linha de crédito que o inclua

## 8. PLANO DE COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação exposto a seguir apresenta cada tipo de comunicação bem como seus objetivos, meios de comunicação, frequência, públicos envolvidos, responsáveis e entregas:

Tipo de Comunicação	Objetivo	Meio	Frequência	Público	Responsável	Entregas
Mapeamento de modelos de negócios para setor	Contratar pesquisadores e consultores especializados para coleta e análise dos dados	Presencial	Quantas reuniões forem necessárias	Coordenação do projeto Empresários	Coordenadores do projeto	Modelos de negócio mapeados
Criação de cartilha adequada à	Criar e distribuir cartilha com	Semipresencial	Quantas reuniões	Coordenação do Projeto	Coordenadores do projeto	Cartilha elaborada

indústria, comércio e serviços, com modelos de negócios para micro e minigeração	melhores práticas de negócios para a geração distribuída		forem necessárias	Empresários		
Reunião para viabilização das linhas de financiamento para estes modelos	Analisar os modelos inclusos na cartilha e criar/adequar linhas de financiamento para elas	Presencial	Quantas reuniões forem necessárias	Coordenação do Projeto	Coordenadores do projeto	Linhas de financiamento adequadas para o mercado
Realização de fóruns de oportunidades entre agentes locais, com foco em mapeamento de recursos não-reembolsáveis	Desenvolver o capital tecnológico e aumentar a inovação do setor	Presencial	Uma vez ao ano	Coordenação do projeto SEBRAE	Coordenadores do projeto	Fóruns de oportunidades realizados
Agenda e articulação de discussões sobre índice de nacionalização	Articulação na agenda junto ao Ministério da Integração para debater sobre o índice de nacionalização exigido para créditos para geração centralizada	Presencial	Quantas reuniões forem necessárias	Coordenação do projeto	Coordenadores do projeto	Agenda de articulação

## 9. MONITORAMENTO

Apresenta-se, a seguir, os indicadores de monitoramento do Projeto, bem como sua fórmula para cálculo e frequência de mensuração:

Indicador	Fórmula	Frequência de mensuração
Participação de agentes financeiros em reuniões do grupo temático	Nº de instituições financeiras participantes/Nº instituições financeiras convidadas	Mensalmente
Quantidade de crédito ofertado	Quantidade de recursos ofertado pelo FNE para o setor de energia	Anualmente
Pesquisa com empresas sobre a facilidade na obtenção de crédito	Percentual de empresas pesquisadas que apontam facilidade na obtenção de crédito	Semestralmente

## 10. ORÇAMENTO

[Elaborar junto com o coordenador escolhido]

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO



